

A atuação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos

The nurse's performance in monitoring oncological patients under palliative care

Jonas Barbosa da Silva^{1*}, Lucia Cristina Manso¹, Marislei Espíndula Brasileiro²

¹Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário FacUnicanps, Goiânia, Goiás, Brasil. ²Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: jonas2011300@hotmail.com

Resumo: Introdução: A oncologia é a área de pesquisa relacionada ao câncer. O estágio mais avançado do câncer pode levar ao estado terminal, que se trata de um momento onde a doença se torna “irrecuperável” para a equipe de enfermagem, caminhando para a morte sem que ninguém consiga fazer algo para mudar seu destino, exceto como vai passar seus momentos finais. Objetivo: Analisar as evidências científicas relacionadas às intervenções do enfermeiro frente a pacientes oncológicos durante a fase terminal. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa. Foram categorizados artigos científicos de acesso livre e publicados em revistas científicas entre 2013 até 2021. Ao final das etapas de avaliação, selecionamos 7 artigos que viabilizaram a execução deste estudo. Resultados e discussão: Foram identificadas três principais informações referente ao trabalho do enfermeiro para cuidados paliativos, que são: importância da comunicação da enfermagem no cuidado ao paciente paliativo; os procedimentos de atenção farmacológica e não farmacológica que são realizados pelos enfermeiros; e as principais dificuldades profissionais que os enfermeiros passam no cuidado dos pacientes. Conclusão: A comunicação é a base do trabalho do enfermeiro frente aos cuidados paliativos. Os usos dos tratamentos visam a diminuição dos sintomas e dores do paciente, aumentando sua qualidade de vida durante seus momentos finais. E dentre os desafios destaca-se a sobrecarga de serviço, a falta de recursos e protocolos para realizar cuidados paliativos e ainda a possibilidade de sofrer os impactos dos sentimentos negativos que o paciente e a família possuem naquele momento.

Palavras-chaves: cuidados paliativos, enfermagem, Oncologia.

Abstract: Introduction: Oncology is the area of cancer-related research. The most advanced stage of cancer can lead to the terminal state, which is a time when the disease becomes "unrecoverable" for the nursing team, heading towards death without anyone being able to do anything to change its destiny, except how it goes spend your final moments. Objective: To analyze the scientific evidence related to nurses' interventions in cancer patients during the terminal phase. Methodology: This is an integrative review. Open access scientific articles published in scientific journals between 2013 and 2021 were categorized. At the end of the evaluation stages, we selected 7 articles that enabled the execution of this study. Results and discussion: Three main pieces of information were identified regarding the work of nurses for palliative care, which are: importance of nursing communication in palliative patient care; the pharmacological and non-pharmacological care procedures performed by nurses; and the main professional difficulties that nurses face in patient care. Conclusion: Communication is the basis of nurses' work in palliative care. The uses of treatments aim to reduce the patient's symptoms and pain, increasing their quality of life during their final moments. And among the challenges, the service overload, the lack of resources and protocols to perform palliative care and the possibility of suffering the impacts of the negative feelings that the patient and family have at that time stand out.

Keywords: palliative care, nursing, Oncology.

Introdução

A oncologia é a área de pesquisa relacionada ao câncer. O câncer é um tumor originário de uma célula do corpo, que pode ser iniciada em qualquer parte do corpo, e pode levar o paciente à um estado onde nenhum tipo de tratamento pode curá-lo, também chamado de estado terminal (INCA, 2020).

O câncer é um dos principais causadores do estado terminal dos pacientes. A definição de paciente terminal não é tão simples de se descrever, mesmo que muito utilizado em avaliações profissionais (Chaves & Paulo, 2014).

Trata-se da segunda maior causa de mortes no mundo, com mais de 9,6 milhões de mortes em 2018. Estatisticamente, uma em cada seis mortes em todo o mundo está relacionada à doença. No Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer. Os principais tipos de câncer são o de pele não melanoma, de mama, de próstata, de pulmão e de estômago (INCA, 2020).

O estado terminal é o princípio central para o significado de inúmeras consequências que aparecem nesta etapa: o paciente deixa de ter esperança quanto a sua salvação e começa a aceitar a possibilidade de uma morte inevitável e previsível onde se trata de um caso “irrecuperável” para a equipe de saúde, caminhando para a morte sem que ninguém consiga fazer algo para mudar seu destino (Lucena, 2020).

Quando a ciência não consegue fornecer recursos de tratamento para promover o processo de recuperação dos pacientes, e os pacientes se encontram em um estado de fragilidade e morte inevitável, a importância dos cuidados paliativos torna-se ainda maior, mas é necessário desenvolver uma forma específica de cuidado para melhorar a condição do paciente, minimizando sua dor e desconforto. Por sua vez, a enfermagem está diretamente envolvida neste processo, pois a cada etapa, desde o diagnóstico, tratamento ao prognóstico, as ações são relacionadas ao paciente e sua família (Brandão & Gois, 2020).

O termo "cuidados paliativos" é utilizado para designar a ação de uma equipe interdisciplinar que colabora com o paciente para ajudá-lo a se adaptar às mudanças de vida ocasionadas pela doença terminal e a dor que está enfrentando. O princípio é reiterar a importância da vida, tratar a morte como um processo natural e estabelecer um cuidado que não acelere a chegada da morte nem prolongue a morte por meios artificiais, fornecendo o apoio familiar para lidar com a doença e o período de luto (Markus et al., 2017).

Com isso determinou como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Quais as atribuições do enfermeiro frente ao cuidado de pacientes que estão com doenças oncológicas em tratamento a nível terminal?

Uma das características da enfermagem é lidar continuamente com os sentimentos e emoções dos próprios profissionais e dos pacientes. Todo cuidado de enfermagem é movido pela emoção. Embora seja difícil vivenciar as limitações e a morte do paciente, os enfermeiros muitas vezes sentem simpatia e buscam trazer um momento de paz para o fato inevitável à vida do paciente (Lopes et al., 2020).

Andrade et al. (2019), em estudo entre 2005 a 2016 sobre a relação dos cuidados paliativos e a importância da comunicação, concluíram que o enfermeiro é fundamental para a assistência integral do paciente e envolvidos devido ao trabalho de interação e confiança criado para que o paciente possa aceitar seu diagnóstico.

Brandão e Gois (2020) complementam informando que na realização dos cuidados paliativos, o enfermeiro não visa encontrar uma cura para a doença, mas sim gerar conforto ao sofrimento do paciente e da família, melhorando o processo de aceitação. Isso é importante porque geralmente o paciente e seus familiares passam por um constante sentimento de tristeza. Esse sentimento é uma resposta geral a situações que representam perda, fracasso, decepção e outras situações difíceis na vida humana.

Por isso, cabe ao enfermeiro se profissionalizar para estar apto aos cuidados paliativos, uma vez que são situações que envolvem tristeza, impotência, depressão, desespero e outros sentimentos negativos que são visíveis (Santos et al., 2018).

Sousa et al. (2016) também destacam que a atuação do enfermeiro não apenas reduz os sentimentos da doença terminal, mas também valoriza sua condição como ser humano. Porém, a falta de treinamento sobre a percepção da morte e como as pessoas com depressão agem podem gerar dificuldades para a qualidade dos cuidados.

Esse não é um procedimento simples, que pode afetar a própria condição do enfermeiro quando não está apto a estas situações. Outras situações que também podem dificultar os cuidados paliativos remetem a falta de estrutura do hospital, com falta de recursos humanos, físicos e materiais adequados (Markus, 2017).

A dimensão dos cuidados paliativos é muito grande, e é necessário proceder com cautela, pois entrar na vida do paciente envolve amigos e familiares com culturas e valores desconhecidos, sendo uma experiência única e propícia à vida profissional, interagindo com cada paciente e cada membro da família, buscando a dissipação dos sentimentos negativos que envolvem a morte (Andrade et al., 2020).

É por isso que existe uma necessidade de formar enfermeiros em cuidados paliativos, que não serão eficientes apenas na interação com pacientes oncológicos em estado terminal, mas em inúmeras outras situações. Deve-se entender que esta é uma fase difícil para os pacientes e seus familiares, e para os profissionais de saúde, por isso ao exercer cuidados paliativos, é fundamental prestar um atendimento humanizado (Assunção, 2020).

Assim, a prestação dos serviços de enfermagem será realizada de forma humanizada e holística, proporcionando bem-estar e apoio psicológico espiritual aos pacientes e familiares, avaliando as necessidades

de cuidados prioritários e fúteis para proporcionar aos pacientes um momento de paz física e espiritual para aceitação da morte (Chaves & Paulo, 2014).

A justificativa para esse tema foi de poder retratar a importância do profissional enfermeiro no cuidado de pacientes oncológicos e através deste identificar a possibilidade de melhoria nos sintomas do paciente para que ele receba autoestima e o desejo para continuar vivendo, ou aceitar o destino porém sem remorso nem desconsideração de nada neste tempo, aumentando a pesquisa sobre o tema na literatura e permitindo demonstrar que o enfermeiro também pode atuar nesta área que possui muita relação com a Psicologia.

Assim, pretende-se com este artigo retratar a importância da atuação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes oncológicos em tratamento ou fase terminal, dentre os tratamentos que serão apresentados destacam-se os 5 estágios do luto, representados pela negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação do paciente quanto a seu estado físico e psicológico.

O objetivo geral do trabalho é analisar as evidências científicas relacionadas às intervenções do enfermeiro frente a pacientes oncológicos durante a fase terminal. Os objetivos específicos são: Analisar o que é a oncologia, identificar os cuidados paliativos ao paciente realizado pelo enfermeiro e descrever as atribuições dos profissionais de enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos.

Revisão e discussão

Trata-se de uma revisão integrativa, escolhida pela possibilidade de analisar estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno da oncologia paliativa e como o enfermeiro atua nas ocorrências desse fato. Também incorpora inúmeros dados da literatura, como as definições de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de questões metodológicas em tópicos específicos (Gil, 2008).

A identificação do tema “a atuação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos” se deu por meio da necessidade de apresentar e verificar o trabalho do enfermeiro, uma vez que existe uma literatura formada sobre como deve ser realizado e quais as expectativas da aplicação de cuidados paliativos, porém, é importante destacar como isso ocorre em situações práticas, quais as características, atividades e dificuldades podem ser observadas no trabalho do enfermeiro que atua nessa área.

Por isso, a revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a síntese de múltiplos estudos publicados em determinado tema, organizando sistematicamente e servindo de base investigativa para aprofundar o tema e responder os objetivos propostos (Mendes et al., 2020).

A elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa foi realizada a partir do uso da estratégia PICO (acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcomes). O uso desta estratégia para elaborar a questão de pesquisa possibilita a identificação de palavras-chave que poderão auxiliar na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (Fineout-Overholt & Stillwell, 2011).

Sendo que, o primeiro elemento da estratégia (P - paciente, população ou problema) são enfermeiros brasileiros; o segundo (I - intervenção ou área de interesse), doenças oncológicas terminais; e o quarto elemento (O - outcomes/desfecho de interesse) aplicação de cuidados paliativos. Nesta revisão integrativa, o elemento comparação (C), não foi utilizado, pois de acordo com o objetivo do estudo, essa revisão visa o levantamento da literatura acerca da temática apresentada.

Dessa forma, a coleta dos estudos foi realizada em março de 2021 e quanto a seleção dos artigos, foram utilizadas as plataformas online: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Nacional de Medicina (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), determinados os descritores por meio do portal Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS.

Foram utilizados os DeCs “Cuidados paliativos”, “Cuidados de enfermagem”, “Cuidados de enfermagem” e “Oncologia em estado terminal”, conectados com o operador booleano AND.

A seleção dos estudos para compor esta revisão teve como critério de inclusão apenas os artigos científicos publicados durante os anos de 2013 até 2021. Foram avaliados artigos científicos não pagos e publicações em revistas científicas. Para o recorte dos artigos a serem incluídos na amostra final quatro etapas de avaliação fizeram-se necessárias, são elas: leitura dos títulos, leitura dos resumos, disponibilidade do texto e leitura analítica do texto. Foram excluídas publicações de artigos pagos, as duplicações de indexação, teses, artigos de outros títulos que não apresentam interesse ao estudo proposto. Ao final das etapas de avaliação, selecionamos 7 artigos que viabilizaram a execução deste estudo.

Para categorização dos dados, empregamos um instrumento de coleta abrangendo informações referentes à identificação do artigo (autor, título, periódico, ano de publicação, e local de busca), e dados referentes à

amostra do estudo como os objetivos, a metodologia empregada e os resultados, conforme proposto por Mendes et al. (2020).

Os estudos selecionados foram analisados minuciosamente para que os dados fossem avaliados e agrupados conforme o nível de evidência, utilizando para isso uma tabela elaborada no Microsoft Word (Tabela 1), proposta por Brasileiro (2017).

Tabela 1. Classificação dos níveis de evidências.

Força	Nível	Prática baseada em evidências
Forte	1	Metanálise, integrativa, sistemática de múltiplos estudos controlados.
Forte/Moderada	2	Estudo experimental individual.
Forte/Moderada	3	Estudo quase experimental como grupo único não randomizado, controlados com pré e pós-testes, ou estado tipo caso controle.
Moderada/Fraca	4	Estudo não experimental, descritivo correlacional, qualitativo ou estudo de caso.
Moderada/Fraca	5	Relatório de caso ou dados obtidos sistematicamente, de qualidade verificável, ou dados de programas de avaliação.
Moderada/Fraca	6	Opinião de autoridades, comitês, órgãos legais.

Fonte: Brasileiro, 2017.

Os resultados dos artigos foram obtidos através de uma leitura crítica e interpretação para que seus dados fossem avaliados e agrupados.

Com base na coleta dos artigos, segue abaixo a síntese dos sete estudos publicados no período de 2013 a 2021, alocados em forma de Quadro 1. Esses artigos foram importantes para o tema porque remetem as principais informações que corroboram a atividade da Enfermagem em relação ao cuidado do paciente oncológico em estado terminal. Dentre os periódicos coletados, todos foram escritos por Enfermeiros. Quanto ao ano de publicação, foram obtidas duas publicações em 2020, duas em 2015, e uma nos anos de 2019, 2018 e 2013. Quatro artigos foram classificados com nível de evidência 3 (Gois et al., 2019; França, 2018; Alves et al., 2015; Fernandes et al., 2013), e três artigos com nível de evidência 4 (Lopes et al., 2020; Santos et al., 2018; Baliza et al., 2015).

Com base nos sete estudos coletados, foi possível analisar uma amostra total de 132 indivíduos, sendo composto por profissionais de enfermagem especializados em oncologia, que trabalham em UTI, enfermeiros assistenciais, cuidadores profissionais e não profissionais e crianças com doenças terminais.

Assim, foi possível classificar os artigos coletados em três focos diferentes, no Quadro 1, foram descritos os 4 de 7 estudos que destacam a importância da comunicação da enfermagem no cuidado ao paciente paliativo.

Quadro 1. Síntese dos estudos sobre a importância da comunicação da enfermagem no cuidado ao paciente paliativo, publicados entre 2013 a 2020.

N	Referência	Atribuições do enfermeiro
1	Baliza et al. (2015).	Para o enfermeiro é essencial a habilidade para transmitir informações, com sensibilidade, e a capacidade para negociação são essenciais no processo.
2	Fernandes et al. (2013).	O processo de comunicação se configura como um elemento eficaz do cuidado com o paciente em fase terminal e é de suma importância para a promoção dos cuidados paliativos.
3	França, 2018.	O cuidado do enfermeiro com o seu paciente ocorre a partir da experiência do encontro, da presença, da relação de trocas dialógicas, do chamado e da resposta.
4	Gois et al. 2019.	Destacam-se a conversa, o diálogo, o respeito e o olhar introspectivo, como mediadores para melhorar este processo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No Quadro 2, foram descritos os 5 de 7 estudos que destacam os procedimentos que são realizados pelos enfermeiros junto a pacientes paliativos, que estão diretamente relacionados a atividades com foco em procedimentos de atenção farmacológica e não farmacológica.

E o Quadro 3 descreve os 4 autores que destacam as principais dificuldades profissionais que os enfermeiros passam no cuidado dos pacientes, destacando as situações desgastantes tanto sobre o tipo de cuidado, quanto a falta de conhecimento na área e a falta de recursos adequados para aumentar a qualidade do trabalho prestado.

Quadro 2. Síntese dos estudos a atenção farmacológica e não farmacológica de pacientes oncológicos em estado terminal, publicados entre 2013 a 2020.

N	Referência	Atribuições do enfermeiro
1	Alves et al. (2015).	Cuidadores profissionais priorizam uso de medicamento e suporte terapêutico e apoio a família nos cuidados paliativos. Cuidadores não profissionais focam no suprimento das necessidades e realização de atividades que o paciente não consegue realizar.
2	Fernandes et al. (2013).	O enfermeiro deve considerar os diferentes instrumentos disponíveis para caracterizar a dor, de forma a adaptar com maior qualidade a manutenção do conforto do paciente
3	França, 2018.	O cuidado do enfermeiro com o seu paciente permite o fortalecimento de laços e a confiança com a criança e seus familiares, ajudando a passarem pelos sentimentos de medo, tristeza, angústia e insegurança
4	Gois et al. (2019).	O caso clínico interfere no planejamento sobre o cuidado e a forma de inclusão da família no processo.
5	Santos et al. (2020).	Uso de métodos farmacológicos e não farmacológicos. Destacam-se ações com amorosidade, atenção, carinho, sorrisos, abraços, e apoio psicológico. A criação de estratégias para redução da dor e assistência diferenciada de acordo com a situação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Quadro 3. Síntese dos estudos sobre as dificuldades do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia, publicado entre 2013 a 2020.

N	Referência	Atribuições do enfermeiro
1	Alves et al. (2015).	Consenso geral sobre a falta de profissionais capacitados, jornada de trabalho exaustiva e perda da qualidade de vida dos cuidadores não profissionais.
2	Baliza et al. (2015).	Existe a dificuldade em tomadas de decisões devido a inexistência de protocolos assistenciais focadas em doenças em fase terminal.
3	Gois et al. (2019).	É um desafio para o enfermeiro passar pelos eventos de sofrimento, estresse, conflitos e vulnerabilidade com a família e o paciente.
4	Lopes, 2020.	O trabalho frente a pacientes em estado terminal pode ser desgastante para o enfermeiro, com sentimentos negativos de tristeza.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Dessa forma, foi possível estabelecer um contexto geral baseado nos estudos coletados para entender as principais atribuições do enfermeiro no cuidado de pacientes oncológicos, destacando a importância da comunicação, a realização de cuidados farmacológicos e não farmacológicos, e, também, identificando as principais dificuldades que podem afetar negativamente o trabalho profissional.

A importância da comunicação da enfermagem no cuidado ao paciente paliativo

Os estudos foram importantes porque atualizam os dados das revisões de literatura sobre o tema, como descrevem Chaves e Paulo (2014), Sousa et al. (2016) e Santos et al. (2018), que relatam a importância do trabalho profissional para o atendimento humanizado e voltado a comunicação com o paciente e seus familiares. Demonstra, com isso, o ganho de confiança e a criação de laços para que o paciente possa se sentir em paz pessoalmente e espiritualmente, aceitando a condição em que se encontra e sabendo que mesmo diante do fim não está sozinho e que a sua família também está recebendo atenção especializada.

Dos 7 estudos, 4 concordam que a comunicação é fundamental no trabalho do enfermeiro frente ao cuidado paliativo de pacientes oncológicos em estado terminal. Entrevistando 21 enfermeiros em Oncologia, Goiset al. (2019) identificou que no momento que a pessoa passa pelo estado terminal, através da comunicação, do diálogo, o enfermeiro pode mediar os processos que impactam na condição espiritual e de aceitação do paciente, ao mesmo tempo que também contribui para a melhora da condição da família, que também sofre nesse momento de perda inevitável.

Baliza et al. (2015) em estudo com 10 enfermeiros que trabalham em UTIs, sendo um do sexo masculino e nove do sexo feminino, com tempo de formação entre 4 a 26 anos, atuando num período de 4 a 15 anos na UTI, complementam que no trabalho frente a pacientes paliativos, a habilidade em comunicação é fundamental para o profissional, sendo capaz de transmitir informações, com sensibilidade, e a capacidade para negociação.

Com a comunicação e a capacidade de interagir adequadamente com o paciente e seus familiares, os enfermeiros podem usar da experiência do encontro, da presença, da relação de trocas dialógicas para estimular o paciente, que se baseia no verdadeiro respeito, atenção, entusiasmo, emoção e sensibilidade entre si, independentemente da idade que a pessoa se encontra, como foi a pesquisa de França et al. (2018), com estudo da interação de enfermeiros com 11 crianças em condição terminal.

Assim, conversando com o paciente e a família, o enfermeiro precisa aplicar os cuidados paliativos de forma humanizada, recorrendo a comunicação como elemento eficaz, uma vez que é por meio dela onde existe o ganho de confiança e de interação que fazem com que o paciente aceite a sua condição e entenda que não está sozinho nesse momento (Fernandes et al., 2013).

A atenção farmacológica e não farmacológica

Em relação ao trabalho paliativo dos enfermeiros, é importante entender que existem práticas farmacológicas e não farmacológicas que podem ser utilizadas, na qual 5 autores descrevem relatos sobre suas aplicações.

Alves et al. (2015) no trabalho realizado com 59 cuidadores paliativos, sendo 43 especializados e 16 não especializados, observaram que o uso da farmacologia tende a ser mais utilizado por profissionais, para diminuir os sintomas e estimular o relaxamento do paciente, ao mesmo tempo que realiza o suporte terapêutico e apoio familiar. Enquanto isso, cuidadores não especializados tendem a realizar um cuidado mais focado em cumprir atividades que o paciente não consegue realizar, aumentando seu vínculo com ele.

Ambos os tipos visam contribuir com o paciente e ajudá-lo a superar essa etapa, reduzindo seus sentimentos de medo, tristeza, angústia e insegurança, para que possa ficar em paz, e principalmente, saber que mesmo nesses momentos está sendo tratado como um verdadeiro ser humano, não estando sozinho (França, 2018).

Estas características foram relatadas por Brandão e Gois (2020), que destacam a importância do trabalho do enfermeiro pensando no conforto e na qualidade restante de vida do paciente, em vez de procurar uma cura. Isso é importante para que o processo de aceitação mútuo entre a família e o paciente ocorra de forma mais natural.

Santos et al. (2020) em pesquisa realizada com 12 enfermeiros assistenciais, sendo 9 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades entre 25 a 62 anos e tempo de serviço entre 1 a 20 anos, verificaram que existem a frequência de ambos o uso de ambos os tipos de métodos farmacológicos e não farmacológicos para os cuidados paliativos. Corroborando com Alves et al. (2015), o uso de tratamento farmacológico visa a redução de dor física ou psicológica, sendo o uso do fármaco relativo a condição que o paciente se encontra. Enquanto isso, nos tratamentos não farmacológicos, como acupuntura, intervenções comportamentais, técnicas de relaxamento e psicoterapia são destaques e podem ser requisitadas pelo enfermeiro junto ao paciente e a família para que busquem amorosidade, atenção, carinho, sorrisos, abraços, e apoio psicológico (Santos et al., 2020).

Com isso, o enfermeiro precisa entender quais são os tipos de dores que o paciente em estado paliativo pode estar passando, de forma a desenvolver estratégias adequadas para que aumentem a qualidade do conforto e diminua os sintomas de dor, tristeza, remorso, dentre outros sentimentos durante a realização dos cuidados (Fernandes et al., 2013).

E dessa maneira, é possível buscar o objetivo de valorizar a vida e ajudá-los a enfrentar suas dores. Cuidar com amor e conhecimento nesta área, reconhecendo as necessidades dos usuários, principalmente sobre os sintomas de depressão, dispneia, constipação e ansiedade que pacientes oncológicos podem enfrentar, além de outros sintomas que afetam a interação social e familiar (Andrade et al., 2019).

Ao mesmo tempo, os cuidados paliativos devem ter inclusão da família no processo, mesmo diante das dificuldades que todos estão passando, o trabalho em conjunto permite a superação mútua dos sentimentos que remetem o momento que se passa, até o período da perda. Assim, o enfermeiro também realiza seu trabalho para que a família passe por menos problemas psicológicos do que seriam se não existisse nenhum suporte paliativo (Gois et al., 2019).

O cuidado a pacientes paliativos é desgastante

O trabalho do enfermeiro nos cuidados paliativos frente a pacientes com cuidados terminais é algo de suma importância para a superação e os cuidados daqueles que passam por esse período, porém, está é uma atividade desgastante, conforme observado por 4 autores.

Markus (2017) destaca a dificuldade deste procedimento, uma vez que os enfermeiros que não conseguirem realizar suas tarefas ou não conseguem trabalhar podem ser devido à falta de recursos do hospital, da falta de mão de obra especializada e dos problemas que podem ser encontrados no ambiente de trabalho.

Alves et al. (2015) destacam que existe a falta de profissionais capacitados, sendo um dos motivos a precariedade de ensino dessa área nas disciplinas dos cursos de Enfermagem. Ao mesmo tempo, a jornada de trabalho exaustiva dos enfermeiros impacta diretamente na sua qualidade de trabalho, podendo afetar em como, ou quais métodos paliativos serão utilizados de acordo com o caso, o que acarreta problemas na qualidade de vida de ambos.

A falta de capacitação também pode estar relacionada a falta de reflexão sobre o emocional de cada pessoa passando por situação terminal, o que não melhora a situação da experiência da morte do paciente, sendo apenas realizados procedimentos médicos padronizados, com dificuldade de tomadas de decisões adaptadas ao paciente (Lopes et al., 2020).

Baliza et al. (2015) também destacam que a dificuldade em tomadas de decisões sobre os cuidados paliativos que serão seguidos remete a inexistência de protocolos, dificultando a adaptação do atendimento e tornando mais desafiador e complexo o trabalho do profissional em relação ao cuidado do paciente oncológico em estado terminal.

O enfermeiro ainda passa pelo desafio de também ser afetado pelas situações desgastantes geradas pelos sentimentos negativos que o paciente e a família estão enfrentando, como sofrimento, estresse, conflitos e vulnerabilidade. Combinados a falta de protocolos e ao estresse e ansiedade que as cargas de trabalho remetem, são processos que afetam negativamente o trabalho profissional do enfermeiro, inclusive, afetando a sua qualidade de vida, em vez de melhorar a qualidade de vida do paciente (Gois et al., 2019; Lopes, 2020).

Considerações finais

O objetivo do presente estudo foi de analisar as evidências científicas relacionadas às intervenções do enfermeiro frente a pacientes oncológicos durante a fase terminal.

Após análise das pesquisas foi possível concluir que as evidências científicas relacionadas às intervenções do enfermeiro frente a pacientes oncológicos durante a fase terminal revelam:

- A comunicação é um dos recursos fundamentais no trabalho do enfermeiro frente aos cuidados paliativos para a realização de um atendimento humanizado e criar maior laço de confiança com o paciente e seus familiares.

- Ambos os tratamentos farmacológico e não farmacológico visam a diminuição dos sintomas e dores que o paciente e aumento da qualidade de vida do paciente durante seus momentos finais.

- Essas situações ainda apresentam inúmeros desafios para o enfermeiro, que passa pela sobrecarga de serviço, a falta de recursos e protocolos para realizar cuidados paliativos e ainda a possibilidade de sofrer os impactos dos sentimentos negativos que o paciente e a família possuem naquele momento.

Diante disso é preciso, por meio do estudo, que os enfermeiros entendam que existe espaço para produzir conhecimento, permitindo o profissionalismo frente a necessidade de realizar cuidados paliativos, e diante de casos da falta de protocolos e investimentos do hospital para essa área de atuação, que o mesmo possa se adaptar e realizar o melhor trabalho possível, com um atendimento humanizado e que gere a melhor condição para o paciente em seu leito final.

Espera-se que estudos futuros possam utilizar este artigo para embasamento sobre os três principais pontos enfrentados pelos enfermeiros na realização de cuidados paliativos, podendo observar os padrões e principalmente, estabelecer novos estudos para a solução dos desafios que o profissional passa diariamente.

Referências

- Alves, R. F., Andrade, S. F. D. O., Melo, M. O., Cavalcante, K. B., & Angelim, R. M. 2015. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. *Fractal: revista de psicologia*, 27, 165-176.
- Andrade, G. B., Pedroso, V. S. M., Weykamp, J. M., da Silva Soares, L., de Siqueira, H. C. H., & Yasin, J. C. M. (2019). Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 713-717.

- Assunção, L. O., Bailção, S. S. D., & Brasileiro, M. E. de. 2020. *Cuidados paliativos em oncologia pediátrica*. Disponível em: <https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/176_CUIDADOS%20PALIATIVOS%20EM%20ONCOLOGIA%20PEDI%3%81TRICA%20-%20REVIS%3%83O%20INTEGRATIVA.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- Baliza, M. F., Bousso, R. S., Poles, K., Santos, M. R. D., Silva, L., & Paganini, M. C. 2015. Fatores que influenciam os enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva nas decisões de final de vida. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 0572-0579.
- Brandão, M. L. A. 2020. Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, 6(1), 175-175.
- Brasileiro, M. E. 2017. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 6, 135-145.
- Chaves, F. A., & Paulo, L. R. S. 2014. *Assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Enfermagem em UTI). Salvador, BA: Atualiza Cursos.
- Fernandes, M. A., Evangelista, C. B., Platel, I. C. D. S., Agra, G., Lopes, M. D. S., & Rodrigues, F. D. A. 2013. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 2589-2596.
- França, J. R. F. D. S., Costa, S. D. F. G. D., Lopes, M. E. L., Nóbrega, M. M. L. D., Batista, P. S. D. S., & Oliveira, R. C. D. 2018. Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1320-1327.
- Fineout-Overholt, E., Stillwell, S. B. 2011. Asking compelling, clinical questions. In: Melnyk, B. M., Fineout-Overholt, E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice*. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins.
- Gil, A. C. 2008. *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Gois, A. R. S., Abrão, F. M. S., & França, I. S. 2019. Cuidado com pacientes e famílias que vivenciam o processo de morte: Representações Sociais do Enfermeiro. *Revista de Atenção à Saúde*, 17(59).
- Instituto Nacional de Câncer [INCA]. 2020. *Cuidados paliativos*. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/cuidados_paliativos>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- Lopes, M. F. G. L., Melo, Y. S. T., Lucena Santos, M. W. C., Oliveira, D. A. L., & Maciel, A. M. S. B. 2020. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. *Revista Ciência Plural*, 6(2), 82-100.
- Lucena, L. L. D. 2019. *Cuidados paliativos na terminalidade: revisão integrativa no campo da psicologia hospitalar*. Trabalho de conclusão de curso. João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba.
- Markus, L. A., Betiolli, S. E., Souza, S. J. P., Marques, F. R., & Migoto, M. T. 2017. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. *Rev Gestão Saúde*, 17(1), 71-81.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. 2008. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Santos, A. L. N., de Souza Lira, S., & da Costa, R. S. L. 2018. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. *DêCiência em Foco*, 2(1), 63-77.
- Santos, A. M., Narciso, A. C., Evangelista, C. B., Filgueiras, T. F., Costa, M. M. L., & de Oliveira Cruz, R. A. (2020). Nurses' livingness about palliative care/Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 12, 479-484.
- Souza, C. A., Silva, D. R. D., & Souza, S. D. S. 2016. Desafios do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde*, 4(4), 47-58.

Minicurriculo

Jonas Barbosa da Silva. Graduado em enfermagem pelo centro universitário FacUnicamps ; Goiânia, Goiás, Brasil. Cursando pós-graduação em docência em ciências da saúde na Faculdade do Leste mineiro (Faculeste)

Uberaba, Minas gerais, Brasil. Cursando pós-graduação em unidade de terapia intensiva adulto no centro de estudos de enfermagem e nutrição da Pontifca Universidade Católica de Goiás; (CEEN/PUC) Goiânia, Goiás, Brasil.

Lucia Cristina Manso. Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário FacUnicanps; Goiânia, Goiás, Brasil. Cursando pós-graduação em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica na faculdade Unyleya Campus Goiânia, Goiás, Brasil. Cursando pós-graduação em Saúde estética e gestão clínica no instituto de projeção (IMPRO), Goiânia, Goiás, Brasil.

Marislei Espíndula Brasileiro. Graduada em enfermagem e obstetrícia pela faculdade de enfermagem e nutrição da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG); Goiânia, Goiás, Brasil. Mestre em enfermagem em saúde pública pela faculdade de enfermagem da universidadefederal de Minas gerais (FE/UFG); Belo Horizonte, Minas gerais, Brasil. Doutora em ciências da saúde pela faculdade de medicina da universidade federal de Goiás (FM/UFG) ; Goiânia, Goiás, Brasil. Doutora em ciências da religião pela pontifca universidadecatólica de Goiás (PUC/GO); Goiânia, Goiás.

Como citar: Silva, J.B., Manso, L.C., & Brasileiro, M.E. 2022. A atuação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Pubsauúde, 10, a318.

DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsauude10.a318>

Recebido: 26 dez. 2021.

Revisado e aceito: 22 ago. 2022.

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).